

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e Oficinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portugueses

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.

Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrazado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 16.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo linometro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 25-5-922.—De harmonia com as deliberações tomadas pelo seu directorio, as comissões politicas do P. R. P. iniciaram ha dias com brilhante auspicio as suas anunciadas sessões de propaganda partidaria.

A concorrência tem excedido a espectraliva, calando bem no animo publico as doutrinas expendidas pelos illustres oradores.

As propostas de finanças do sr. Portugal Durão, vão ser presentes às camaras logo em seguida á aprovação do orçamento.

Aquele homem publico está elaborando agora o relatório justificativo das medidas que propõe.

Abortaram as combinações em que gastaram precioso tempo liberaes e reconstituintes. Uns e outros, no fundo, não se podem ver.

Os alviçareiros espalham que o governo pensou em abandonar o poder a proposito de uma suposta confraternidade do sr. ministro do comercio.

Bons desejos de certa gente, que tudo prefere a que isto caminhe bem, e nada máis.

O governo está solido e continua a gosar da plena confiança do paiz.

Por motivo dos acontecimentos de 19 de outubro, fizeram-se ontem varias prisões de officiaes do exercito, parecendo que se farão mais. Entre elas as dos coronel Manuel Maria Coelho, capitão Sarmento Rodrigues, tenente Malta, tenente Rosa Mateus e seu irmão.

Já lá vai o *Carvalho de Araujo* conduzindo o novo hidro-avião destinado ao termo do arrojado vôo Lisboa-Brazil.

Que em bom hora vá.

O governo autorizou o despacho de 200 toneladas de açúcar, armazenado na alfandega do Funchal, para acudir á falta do mesmo genero na ilha da Madeira.

Foi transferido de Montalegre para a Praia da Fronteira, o juiz de direito, sr. dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas.—Emilio

O equilibrio

Os extremismos violentos e atrabiliarios desorganizam-nos, sufocam-nos, anarquizam-nos; cerceiam-nos o livre e justo jogo das nossas faculdades, ofuscam-nos a razão; perturbam o razoavel equilibrio social. Trabalhemos por educar a sociedade que trilha mau caminho apenas porque é guiada por *meneurs* falhos d'escrupulos e desprovidos de senso moral. Restabeleçamos o sentido das proporções. Difundamos, por meio da palavra e da escrita, a verdade social, e sirvamo-nos do mesmo meio para reduzirmos a infimas proporções os fautores da nossa desorganização social. Integremo-nos cada um no nosso papel, não saindo do ambito das nossas aptidões, desenvolvendo a nossa atividade dentro do campo legitimo da nossa ação.

O disequilibrio social resulta da ação dissolvente de doutrinas livremente propagadas por aqueles que, de espirito mal orientado e de curta inteligencia, muitas vezes enfeudados a paixões que nada justifica e que perturbam o uso inteligente da razão não querem ver o abismo para onde vão lançando o paiz. Urge acabar com essas doutrinas como pôr termo a essa propaganda.

Como? Não é preciso a violencia. Basta que os nossos homens eduquem civicamente o nosso povo por uma propaganda tenaz em sentido contrario.—Essa propaganda levará a verdade até aos mais sertanejos logares deste abençoado rincão que se chama Portugal e a mentira desaparecerá porque ela só vive enquanto a verdade não ilumina as consciencias com o seu rutilo manto de luz.

O disequilibrio social é, até certo ponto, consecuencia do disequilibrio económico. Sendo assim, necessario se torna modificar as actuais condições de vida que asfixiam a maior parte da população portuguesa. Urge normalisar as finanças do paiz como primeiro e indispensavel factor para a melhoria económica geral. Os grandes comilões da guerra e da paz, os ignobeis exploradores da miseria publica têm de pagar e não-de pagar o que é lógico e humanamente justo que paguem.

Eles mexem-se, trapaceiam e preparam-se para fugir ao pagamento do que devem. Já por todos os cantos se ouvem os protestos dos tubarões contra as medidas de finanças do governo. Este que avance com mão firme, que não trepide porque, ante os interesses da Patria não ha razões que peguem. Os destinos do paiz, a nossa regeneração económica e financeira estão acima dos interesses particulares de quem quer que seja. O desenvolvimento do paiz é impossivel sem a reparação e desenvolvimento da sua rede de comunicações, desaçoamento e melhoramento dos seus portos e outras importantes medidas de fomento que não interessam a este ou áquele mas sim á coletividade inteira. Aonde se ha-de ir buscar o dinheiro? Evidentemente aonde ele está.

Que representa um pequeno sacrificio em face de colossais fortunas ilegalmente amontoadas com a cumplicidade da nossa inercia governativa? Nada.

As duas questões completam-se: a social e a económica. E' este o grande problema portugues.

Padaria Bijou.—Já se encontra instalada na sua nova casa, na nova Avenida, esta excelente padaria local, propriedade dos nossos amigos e correligionarios, srs Manuel Barreiros de Macedo e Manuel Estevam da Silva.

A **Padaria Bijou** montou ali tambem os serviços de mercearia, sendo de primeira qualidade todos os generos expostos. Muitas felicidades lhes desejamos.

Aviação.—Um dos hidro-aviões da esquadilha de S. Jacinto andou na 2.ª feira ultima em evoluções sobre a cidade, pairando bem e despertando a atenção de numerosos espetadores.

O calor.—Tem-se feito sentir bastante calor, parecendo que habitamos uma verdadeira zona torrida.

A' volta da Terra

Convento de Santo

Era onde está hoje o hospital de S. José, em Lisboa. A 31 de julho de 1652 celebrou-se ali a primeira missa. Quando foram expulsos os jesuitas de Portugal o edificio passou a ser o hospital de Todos os Santos. Arruinado pelo terramoto de 1755, foi reconstruido, recebendo a invocação de S. José. A sua construção, concluida em 1652, foi levada a cabo depois de varias e sangrentas rixas com o povo da capital, que em vista da miseria do paiz não podia consentir que ali se gastassem tamanhos cabedais, pois que o convento da Companhia de Jesus era duma grandeza asiatica. Por isso os trabalhos pararam e só recommecaram no reinado de Filipe II, de Castela.

Abalos sísmicos

A população de algumas localidades junto de Ponta Delgada, principalmente os concelhos de Ribeira Grande, Vila Franca, Campo do Vale e Furnas tem andado ha dias alvoroçada com frequentes abalos sísmicos, registando-se alguns com a duração de 60 segundos e com certa violencia.

Felizmente não ha vitimas a lamentar nem importantes prejuizos materiais: só fendas em algumas casas velhas e desmornamentos em muros.

O grande chic

O grande «chic» em Paris, no chá das cinco, é agora servi-lo sobre uma toalha muito carregada em côr: azul marinho ou vermelho, com desenhos brancos ou vermelhos, em contraste. O serviço em porcelana espelhante, tal como era preferido pelos nossos avós de 1840, é o cumulo da elegancia com esta toalha. Em todo o caso, não se deve pôr um serviço de porcelana branca sobre uma toalha escura; devem escolher-se chicanas de côres vivas.

Exercicio escolar japonês

Em quasi todas as escolas infantis do Japão, está estabelecido o costume dos professores levarem os seus discipulos, uma vez por ano, a uma caçada aos coelhos.

CERAMICA AVEIRENSE

1487-1922

Foi tão importante e esteve de tal forma concorrida a exposição da «Fabrica dos Santos Martires» que, abrindo no domingo, se encerrou na 5.^a feira, merecendo de todos o mais fervoroso aplauso, que se pôde afoitamente afirmar que Aveiro é um dos mais valiosos centros ceramicos do paiz. A esta exposição vão seguir-se as das fabricas da *Fonte Nova* e *Empreza de louças e azulejos*, que, como aquela, concorrem com o melhor dos seus produtos ao grande certamen internacional do Rio de Janeiro.

De todas procuraremos dar detalhada informação, mas para melhor se apreciar o esforço herculeo que foi mister empregar para se obterem tão brilhantes resultados como são os que ai estão a deslumbrar-nos, principiaremos por dizer o que foi em Aveiro a olaria em tempos idos.

São escassas as noticias que desta industria chegaram até nós, mas ainda assim bastantes para se aquilatar do seu valor, pois chegou a ter uma tal ou qual importancia.

No arquivo municipal, ao contrario do que sucede em Coimbra e em outros centros ceramicos do paiz, não ha o minimo vestigio dela. Nem posturas, nem regimentos, nem arruamentos, nem cartas de officio, licenças para venda e respetivas taxas respeitantes á olaria, ali existem. Deviam estar ali e estiveram de certo, mas perderam-se como muitos outros documentos de valor.

A perda de tais documentos vem de certo de longe, pois já nos fins do seculo XVIII o notavel escritor e diplomata dr. João Pedro Ribeiro, que procurou examinar o arquivo, escrevia:

«O arquivo da Camara de Aveiro se encontra em um armario embebido em uma das paredes da casa da Camara, que se acha externamente exposta a todas as injurias do tempo. Não se tendo aberto havia muitos anos, apenas pude advertir, que ali se conservam alguns papeis e livros antigos cheios de mofo, e quasi perdidos.»

Faltam, é verdade, quasi por completo os manuscritos, mas existem obras impressas de valor com referencias muito aproveitaveis. Vejamos: Fr. Francisco de S. Tiago. *Cronica da provincia da Soledade*.

Referindo-se ás portas que havia na muralha com que o Infante D. Pedro, duque de Coimbra, ingressa a sua vila de Aveiro escreve: «E' a primeira porta a que chamam da *Vila*, da qual se sai para a estrada real, da qual porta para fóra, ao nascete, fica a fabrica dos oleiros, onde o *barro vermelho* formado em louça tão dura e perduravel, dá materia, especialmente pelas invenções varias de pucaros e quartinhas, aos aplausos, porque com repuchos, retalhados e figuras, lisongeiavam a sede sem se penetrarem da agua».

Da excelencia do barro, e dos *pucaros* falam outros escriptores de boa nota: João Baptista de Castro no seu *Mapa de Portugal* (Tomo I cap. XI, escreve:

Poucas terras levarão vantagem á nossa produção de barros finos, aptos para o fabrico de cousas domesticas. Entre todos merece primeiro logar o barro vermelho e oderifero de Estremós, de que se fazem preciosos pucaros. Os de Montemór-o-novo, Sardoal, Aveiro e Pombal são fabricados de barros igualmente selectos. »

Em época anterior, o Padre Antonio de Vasconcelos, na tradução latina que fez da obra de Duarte Nunes de Leão—*Descrição de Portugal*—intercalou um periodo acrescentando aos barros da relação de Duarte Nunes os de Aveiro, encarecendo a habilitade dos oleiros desta terra, á que pertencem estas linhas:

Averi argila ob natura insitum purpurissum figulorum artefici- cium est valde celebris.

«Os barros de Aveiro são de muita nomeada, pelo seu vermelho caracteristico, e pela arte dos seus oleiros.»

No seculo XVI, escreve o dr. Teixeira de Carvalho (*Ceramica coimbrã no seculo XVI*) era geral em Portugal o habito de beber agua por *pucaros de barro*, nas mäsas do pobre como nas da mais alta aristocracia e até na mesa de el-rei. O sr. Joaquim de Vasconcelos, esse vai ainda mais longe, pois quer que o uso dos pucaros de barro portuguez para agua, nas mäsas dos reis reinantes, remonta do ultimo terço do seculo XIV, e que Santa Iza- bel, D. João II e D. Catarina já se houvessem servido deles.

O distinto escritor baseia a sua opinião, quanto a Santa Iza- bel, neste texto de Ruy de Pina:

«Estando ha rainha em Alemquer, muito doente de humores frios pera que hos fisiques por meysinha lhe mandavam beber aqua para ella beber, milagrosamente se tornou duas vezes vinho no puquare.» *Chronica de D. Diniz* cap. 2.

Em reforço á opinião deste grande mestre, podemos tambem apresentar um exemplo e este caseiro. E' o seguinte. Num livro publicado em 1763 (*Novena para a festa de Santa Joana Princesa*

religiosa de S. Domingos no convento de Jesus de Aveiro) fazendo-se referencia ao regresso de Alcobaça da mesma Princeza, lê-se: «Cessou em fim o motivo da demora, e deu-se ordem á partida com successo tão infausto, que durando mais que a peste o odio de uma mulher, que a Princeza pelo seu mau procedimento lançou fóra de Aveiro, veio a encontrar no licor de uma taça, com que ella lhe brindou no caminho para mitigar a sede, o que não chegou a encontrar a feresa insaciavel do ar corrupto e maligno.»

O facto vem tambem relatado num precioso codice que hoje se encontra nas coleções pergaminaceas do Museu-regional, com menos estilo mas com mais verdade. A taça em que foi ministrado o suposto veneno á Princeza, era um *pucaro*, de barro sem duvida e talvez fabricado em Aveiro, pois ao tempo já aqui havia olarias.

Que era um pucaro dá disso claro testemunho o codice aludido, escrito ou antes caligrafado por D. Margarida Pinheiro, religiosa do convento de Jesus, que acompanhou sempre a Princeza, e que tem o titulo:

Breve ho memorial da muyta excellente princeza, e muyto v'tuosa Snra, ha Sra Iffanta Dona Iokauna nossa Snora, fflha do muy Catholyco e cristianis- simo Rey dom aff.º quinto. E' da Sra R.º dona isabell sua molher.

«Por egual causa e zelo de virtude e salvación das almas e evitar muitos erros e pecados em especial clerigos e mulheres de mau viver lhe foi ordenada e dado a morte, segundo muitos affirmaram de algumas pessoas, que o vi- ram e praticaram e depois do falecimento da dita sr.ª (a Princeza) affirmaram ser certo, que de casa de uma pessoa que manifestamente vivia mal, e estava em pecado mortal, a qual sendo por muitas vezes amoestada, e mandada da parte da dita sr.ª, se emendasse e retirasse dos seus erros, e muito mau viver e exemplo, e não querendo, despresasse sua e mostrasse emendada, a dita sr.ª mandou ameaçar as ditas pessoas com rigor de justiça e por força com maior poder apartar e lançar fóra do logar donde viviam. Das quais foi entendido por manifesto indicio lhe tratarem morte e darem peçonha. E uma vez em com- mo por grande calma por a cesta pedisse lhe dessem de beber e bebendo um pucaro donde se temiam, não o sab-ndo então nem a dita sr.ª logo naquele ponto e hora se sentia toda de dentro muito revoltada.»

E' muito de presumir que o *pucaro* em que foi ministrado o veneno á Santa Princeza fôsse obra das Olarias de Aveiro, onde a sua existencia se comprova com a escritura de compra feita de um chão pegado á cerca do convento de Jesus pela prioreza D. Maria d'Athaide a Jorge Afonso, oleiro em 10 de dezembro de 1467, 600 réaes brancos. Este documento lavrado pelo tabelião Fernão Anes, encontra-se exposto numa vitrine do Museu-regio- nal.

Como diz fr. Francisco de S. Tiago, os oleiros aveirenses tam- bem faziam figuras, sendo algumas de tamanho maior que o natu- ral. Destas, as mais antigas e perfectas que hoje existem, são as duas estatuas de barro vermelho que se vêem no Museu-regional e que coroavam o timpano da frontaria do convento de Santo An- tonio, representando a Fé e a Caridade, e a imagem da Virgem da Conceição, que se vê no antespicio da igreja do mesmo convento. No claustro e cerca do antigo convento de S. Bernardino ha- via igualmente diversas estatuas e grupos de barro vermelho de egual proveniencia. Umás e outras não vão além do seculo XVIII.

Foi grande a produção das olarias aveirenses neste genero de fabrico durante todo aquele seculo.

Num livro notavel, *Ceramica portugueza*, por José de Quei- roz—Lisboa (1907), ha estas referencias sobre o antigo fabrico de louça de barro em Aveiro:

«Como região ceramica, Aveiro deve ser uma das mais antigas em Portu- gal. Do seculo XVI ainda restam vestigios, e os produtos desta industria, dos dois seculos seguintes, em barro vermelho, provam o grande desenvolvimento da olaria nesta antiquissima terra.»

Naquele seculo, a manufatura da louça, da telha e do azulejo, era em tão ampla escala que havia um bairro exclusivamente ocupado pelas olarias, e co- nhecido por este nome.

A quem tratar de Aveiro e do seu distrito será difficil encontrar noticias de valor sobre a sua arqueologia artistica, a sua historia monastica e a das indus- trias ali exercidas de longos anos, que não tenham já sido devidamente des- critas por um dos seus investigadores mais eruditos e mais dedicados—o sr. Marques Gomes.

Por isso, quer neste capitulo quer nos referentes aos escultores e barris- tas, a cada passo teremos de recorrer ao que por ele está de ha muito fei- to, auxilio indispensavel á nossa tarefa, ás investigações que por mais duma vez ali fizemos, e que pouco nos permitem dar de novo e, ainda assim, o caminho para tal resultado foi-nos indicado, quasi completamente, por esse incansavel homem de letras, a quem o paiz deve uma boa porção de trabalho para a his- toria da sua arte.

Numa das eruditas passagens do «Album da Exposição Distrital de Aveiro» em 1882, assinado pelo citado escritor aveirense e pelo sr. Joaquim de Vas- concelos, encontra-se o seguinte:

«A industria de oleiro antiga, em todo o Portugal, tambem floresceu em Aveiro. Póde afirmar-se que o estabelecimento das primeiras olarias data do seculo XVJ. Documentos desta época denunciam a existencia, ainda que não precisem a data da fundação, nem tão pouco a importancia da respectiva in- dustria. Que ela foi aqui exercida em larga escala, prova-o um bairro que to- mou o seu nome; o mesmo nome passou tambem a uma torre da velha mura- lha. Filipe I, por provisão de 16 de 1585, mandou, a requerimento da Camara de Aveiro, que fôsse tapada a entrada que dava acesso para a *Torre das Ola- rias*, afim destes não devassarem o interior da cerca do convento de Jesus (treiras dominicas).»

Por nossa parte, o unico documento escrito referente a louça vidrada (faiança) em Aveiro, cuja data não remonta além de 1790, foi-nos oferecido juntamente com outros que neste livro se encontram, pelo nosso particular amigo D. José Pessanha. E' uma consulta da Junta do Comercio de 12 de março daquele ano, sobre o requerimento de José Rodrigues Branco de Melo Sampaio e Bento João Ferreira de Sousa, um proprietario e outro administra- dor de uma fabrica de *louça branca* em Aveiro, para lhe serem concedidos os privilegios que gosavam as outras do reino. (Junto com o livro de registo de 1788, fl. 185 v.)

Por esta consulta se vê que a fabrica do Côjo, de que em seguida trataremos, não foi a única a produzir faiança fina em Aveiro, pois nem os nomes citados nesse documento, nem tão pouco o que José Acurcio das Neves aponta em 1814, como adiante veremos, se ligam com aquela fabrica.

Hoje ainda ali se encontram ruas que recordam os tempos desse bairro especial, com nomes alusivos á industria barista: *Rua das Olarias* e outra que está visinha: *Rua do Rato*, nome que talvez lhe fôsse dado pelos oleiros de Aveiro, para recordar o successo que a «Real Fabrica do Rato» obteve com os seus productos, e onde tambem houve uma olaria.

Aveiro, 178.... (?)—Fabrica do Côjo

Os productos do Côjo distinguem-se das outras faianças do paiz pelo tom azul acinzentado d'as decorações.

Este tom, pouco transparente e frio, não podemos attribuir-o senão á difficil composição do esmalte estanífero.

Como marca, são raros os exemplares da fabrica do Côjo. Os que conhecemos são assim marcados: *Aveiro*, por extenso, antecedido de um F. abreviatura de fabrica: ou então duas palavras em breve — F. A.º (marca 139.140 e 142.)

A primeira maneira, pertence o bacia de barba, representada pela gravura 135, authenticada com aquela marca; da segunda maneira, conhecemos as seguintes peças: uma que pertence ao revd.º prior da Vera-Cruz, Aveiro, Manuel Ferreira Pinto de Sousa, e um prato que figura no Museu Industrial e Commercial do Porto, marcadas com as referidas iniciaes.

Será acertada a nossa opinião? Seriam as peças marcadas *Aveiro* da antiga fabrica do Côjo? Não podemos dar a certeza, tanto mais que os fragmentos que a seguir notamos, desta procedencia, diferem algo dos tipos com aquella marca.

O sr. Marques Gomes possui um pote esponjado a azul, que é decerto fabrico de Aveiro; mede de altura 0^m 23.

No Museu do Instituto de Coimbra, entre a coleção de faianças ali exposta, encontram-se: um canudo pintado a azul (n.º 63), com tipo do Côjo, do ultimo terço do seculo XVIII, e uma fonte de decoração policromia (n.º 1), que nos parece da mesma procedencia.

Ai pelos ultimos anos do seculo XVIII, era pintor na fabrica, João Regala, e, no principio do seculo seguinte, João da Silva. Não sei se algum deles seria tambem proprietario.

Mais tarde, tomou conta da «Fabrica do Côjo» Pedro Antonio Marques. Vimos ainda ha quatro anos, em Aveiro, dos primitivos tempos desta fabrica, formas de gesso e uma tampa de terrina, que um filho da actual proprietaria nos mostrou, afirmando-nos serem peças do Côjo, que, com outros fragmentos, foram encontradas na demolição de um forno antigo, no local onde hoje está estabelecida a fabrica, e que, segundo a tradição, é o mesmo que as antigas officinas do Côjo ocupavam.

A tampa, decorada com quatro paisagens, a tinta róxa, tem como péga uma pera amarela com folhas verdes.

A produção actual apenas dá ideia do fabrico antigo n'algumas cores, sobretudo no verde. Quanto á pasta e esmalte, a comparação do antigo com o moderno, o fabrico é absolutamente favoravel áquele. Fabrica louça de serviço comum, bacias e jarros, malgas, canecas, pratos, jarras de altar, vasos para jardins e ainda outras peças de fórmas e applicações diversas, de faiança, para a qual é utilizado o barro do logar chamado *Horta*, freguezia de Eixo, a 8 kilometros da cidade.

(Aveiro)—Fabrica de Louça

Custodio Ferreira da Silva & C.ª

Desta fabrica, que em 1814 já estava em decadencia, segundo a opinião de José Acurcio das Neves (*Varietades*, etc., tomo I. pag. 195), ignora-se a data da fundação.

A informação do corregedor da comarca fôra fornecida três anos antes daquella data ao já tantas vezes citado escritor. (*Ceramica portuguesa*, pag.º 196 a 200).

Em Aveiro, até 1882 não houve senão uma fabrica de louça vidrada, que foi a do Côjo, fundada em 1775, na quinta que então tinha este nome.

A fabrica do Côjo e a de Custodio Ferreira da Silva & C.ª, que o José de Queiroz apresenta como sendo dois estabelecimentos diferentes, são uma e a mesma cousa e terminou a sua laboração em 1907.

Marques Gomes

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.ªs D. Maria Tereza da Silva Nogueira, D. Joaquina Veloso da Cruz de Figueiredo, e o sr. Antonio Rodrigues Frade.

Amanhã, a menina Maria José Osorio da Cunha e Costa.

Alem, o sr. José Nobre de Faria.

Depois, a sr.ª D. Rosalina d'Ameida Valenté Sares d'Albergaria, e o sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima.

Em 31, a sr. D. Marília da Conceição Maia.

Em 1 de junho, o sr. Francisco Tavares de Barros.

Em 2, a sr.ª D. Maria Tereza Serão Pereira Peixinho.

Viageiros:

Regressou de Paris, onde foi em missão de estudo, o illustre medico e radiologista nosso presado amigo, sr. dr. José Rodrigues, considerado director dos serviços dos Raios X nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

O nosso estimavel colega A Noff-

cia, daquela cidade, publica no seu numero ultimo uma interessante entrevista que com o abaisado homem de ciencia teve ali, por ocasião da sua chegada, entrevista muito interessante, que sentimos não poder reproduzir pelas limitadas condições do *Campeão* actual.

Em visita aos seus, chegou da Guiné o nosso patricio e amigo, considerado tenente-coronel-medico do exercito, sr. dr. Francisco Regala. As nossas boas-vindas.

Regressou de Coimbra, com seus interessantes filhinhos, a sr.ª D. Maria Bárbara Correia Nóbrega e Souza.

Foi passar uns dias á sua casa da Beira o nosso presado amigo e colega do *Debate*, sr. dr. José Barata.

Visitantes:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. Matos Viegas, Miguel Dantas, dr. Brandão de Carvalho,

Dr. Antonio Gurgo, dr. Antonio d'Oliveira, Abel Ferreira d' Andrade, Antonio Pereira,

Quinto ano juridico.—Os alunos do 5.º ano juridico da Uni-

versidade de Coimbra foram na 4.ª feira ao Bussaco celebrar o seu jantar de despedida, que lhes foi fornecido no *Palace-hotel*.

Como unica festa que realizaram, decorreu com brilho e entusiasmo.

Partido-republicano-português

Caiu bem a ideia lançada para a realização do Congresso distrital do P. R. P. a efetuar em 17 e 18 de junho proximo.

Recebida por todos os recantos do distrito com verdadeiro aplauso, fazem-se os indispensaveis preparativos, pois nenhum dos nossos correligionarios se desinteressa dele, antes pelo contrario todos trabalham com dedicacão para que ele decorra com o brilho que é de esperar.

A Comissão central organizadora e comissão das teses, ficou assim constituída:

Dr. José Barata, dr. André dos Reis, barão de Cadore, dr. Manuel das Neves, José Casimiro da Silva, Marques da Silva e Luiz Couceiro.

A de propaganda, assim: drs. José Barata, André dos Reis e Manuel das Neves, Faustino de Andrade e Luiz Couceiro.

A de finanças, assim: Manuel Lopes da Silva Guimarães, Manuel Barreiros de Macedo, Antonio Vilar, José Pinheiro Palpista, Francisco Duarte, Francisco Pereira de Melo, João Gamefas, Lino Marques, Antonio Maria Ferreira e Domingos João dos Reis Junior.

Só podem fazer-se representar as comissões politicas, corporações administrativas, jornais e centros partidarios do distrito, e só podem tomar parte no Congresso os ministros e ex-ministros, naturais ou residentes no distrito, actual e antigos governadores civis; regedores, actuais e antigos; senadores e deputados pelo distrito, antigos e actuais, e todos os cidadãos que provem, com cartão de filiação, ou por credencial passada pela Comissão municipal competente, que estão filiados no partido.

As sessões do Congresso realisam-se em 17 e 18 de junho, havendo tres sessões—a 1.ª no sabado, 17, ás 20 horas; a 2.ª no domingo, 18, ás 10 horas e a 3.ª ás 19 do mesmo dia.

Poderão ser discutidos todos os assuntos de ordem politica e económica que interessem á vida do distrito.

As teses deverão ser apresentadas á Comissão respectiva até ao dia 13 de junho.

Os cartões de admissão podem ser requisitados desde já á Comissão organizadora do Congresso mediante o pagamento de 1\$00.

Mendes da Costa & C.ª

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

Ocorencias de 1920

Dia 27 de maio.—Sópra de novo furiosa nortada, que destrói algumas vinhas.

Dia 28—A lenha torna a subir em virtude da falta de aguas nos rios.

Em compensação, desce o custo dos gados por falta de pastagens, mas a carne continua a vender-se pelo antigo preço.

Dia 29—E' novamente preso o suposto autor do roubo na Caixa-geral dos depositos.

Dia 30—A cidade é visitada por alguns aquistas da Curia, que aqui vêem em automovel.

Dia 31—Resolve-se o estabelecimento, em camion, de duas carreiras diarias para o Farol e Costa-nova.

Dia 1 de junho—Junho—o seu primeiro dia—continua ventoso como maio.

Dia 2—Descem varios generos de preço, como o açúcar, que já se vende a 1\$80.

Bacalhoeiros.—Em demanda dos Bancos da Terra-nova, saíram já para a pesca do bacalhau alguns dos navios da frota aveirense.

Que em boa hora vão e em boa hora voltem.

Serviços de administração

A prolongada ausencia do nosso director das coisas do jornal, por motivo da doença que por quasi dois meses no-lo roubou ao convívio diario da redação, influiu tambem nas coisas da administração que ele superiormente dirigia.

Assim, deixámos de fazer durante esse periodo a cobrança de assinaturas e de anuncios á que vamos proceder agora, solicitando a todos os senhores subscritores e anunciantes a boa aceitação dos recibos que lhes vão ser enviados pelo correio nestes dias.

Escusado será acrescentar que a devolução, embora motivada, nos acarreta prejuizos e nos atraza ainda mais a escrita, obrigando-nos a maiores despezas com a nova remessa.

De esperar é, pois, que todos aqueles cavalheiros a quem nos dirigimos de boa mente acólham a sollicitação, favor que agradecemos desde já.

Banco de Portugal.—Foi collocado na agencia do Banco de Portugal em Aveiro, no cargo que ali ocupava o falecido sr. Antonio Pereira, o coronel-medico reformado, sr. dr. Abilio Barreto, que é um funcionario distinto e alia á competencia profissional os primores dum excelente carater.

Serém e o Missal de Estevam Gonalves

IV

Dos attributos da jurisdição concelhia chegaram até os nossos dias vestígios da casa que foi cadeia. Desta dizia, em 1826, João Patricio de Carvalho Alvarés e Lemos, vogal duma comissão nomeada pela camara de Aveiro para dar parecer sobre o estado das cadeias da comarca em cumprimento do decreto de 6 de março desse ano:

«Serém. — Esta insignificante vila, indigna presentemente desta categoria, em atenção á sua assaz diminuta população, e limitado termo, apenas tem por cadeia uma pequena casa baixa ou terras, com uma só sala inteiramente arruinada no telhado, porta da entrada, janélas da sala e paredes mal seguras, e situada em local tão baixo, proximo ao rio Vouga, que as grandes enchentes deste, na estação do inverno, chegam a esta parte. A cadeia, porém, felizmente, como não está capaz para recolher presos, quando se oferece algum, é logo remetido para as cadeias do Sardão, termo da vila de Recardens. b.s.a, pois, pequena povoação, parece, não deve merecer a construção de nova cadeia, ainda em outro local melhor circumstanciado, não só porque é de um termo mui circumscripção, e limitado, e nada intenso em habitantes, mas porque fica situada um pouco distante da estrada real que dirige de Lisboa ao Porto, e está proxima a Albergaria-a-velha, aldeia muito populosa e cabeça duma extensa ouvidoria, mais central, e localizada na dita estrada real, por onde passam frequentemente presos militares e outros que aí ficam com grandes incomodos dos mesmos presos, dos guardas e habitantes, em alguma casa particular, por não haver cadeia, em que se recolham ou pernoitem, cuja segurança depende da vigilancia dos guardas, por cujos ponderosos motivos parece dever-se antes por necessidade proceder-se á construção de uma prisão capaz e segura na dita aldeia, em sitio mais comodo e melhor acondicionado, qual se não pôde considerar o da arruinada casa da Camara e cadeia existente na referida vila, que menos a necessita pelas tazões mencionadas.»

Devia ser atribulada a existencia de Serém já no tempo do regimen absoluto tão exiguas eram as rendas concelhias como diminuto o numero das pessoas aptas para desempenharem os cargos de eleição, por isso a supressão imediata do microscopico concelho era inevitavel, logo que no paiz se estabelecesse um sistema regular de administração pública. Foi o que succedeu. No mapa que faz parte dos decretos n.º 23 e 24 de 16 de maio, e n.º 65 de 28 de junho de 1833,

onde estão lançadas por Mousinho da Silveira as bases da reforma administrativa, ja não aparece Serém entre os 35 concelhos que ficam formando a comarca de Aveiro; matou-o um traço de penna do grande ministro da regencia da Terceira.

A justificada fama que logo após a sua fundação, 1628-1630. alcançou o convento do Bussaco, dos Carmelitas-descalços, foi uma das causas que levou os seus irmãos capuchos da provincia de Santo Antonio, uma dos sete da religião serafica ao tempo existentes em Portugal, a fundarem na mesma diocese comibricense um mosteiro que, de futuro, se lhe não pudesse disputar primazias, ao menos lhe fôsse na piugada quanto á aprazibilidade do sitio, abundancia das aguas e povoado do arvoredo.

Discutido o assunto em capitulo, reunido no Colégio da Ordem de Santo Antonio da Estrela, em Coimbra, em setembro de 1632, ficou ali assente que a nova fundação se fizesse, mas de fórma a poder ser utilizada como ponto de descanço e para os religiosos terem pousada comoda e segura quando houvessem de jornadaear entre aquela cidade e a do Porto, pois, ao tempo, se eram péssimas as estradas, não eram melhores as pousadas.

As viagens faz am-se quasi todas a cavallo em muares, subindo ladeiras, costeando despeñhadeiros e atravessando lameiros, em que a vida e os membros dos passageiros a cada hora corriam risco eminente. As estalagens sem estrebarias, mal abrigadas e sem camas limpas, extorquiam aos caminhantes preços exagerados, pagando-se do mau tratamento como se o dessem ótimo.

Sobrava em boa vontade o que escasseava em recursos aos pobres frades, para realisarem a fundação que tinham resolvido fazer do seu novo convento. Vivendo quasi que exclusivamente de esmolos, tendo mesmo de lutar com a má vontade dos das outras ordens mendicantes, e especialmente da sua, como eram os da Provincia da Soledade que em Aveiro tinham um convento fundado havia já mais de um seculo, e que recebavam que com a nova fundação lhes rareassem as esmolos, diminuindo os benefeitores da casa, como levar por deante o desejado cometimento sem obter primeiro protetor valioso? Procuram-no os frades entre os fidalgos que eram senhores de terras no territorio da comarca de Esgueira, circumvisinho dos rios Vouga e Alfusqueiro, e já conhecidos pelo seu affecto á ordem dos mendicantes.

Não lhes foi difficil encontrarlo, pois indo o frade frei Manuel de Santa Catarina, provincial da provincia de Santo Antonio, ao capitulo geral da sua ordem, realisado em 1633, em Toledo, dali passou a Madrid, onde, avistando-se com o secretario d'Estado Diogo Soares, recebeu deste a confissão de ser credor, bem co-

mo sua 2.ª mulher D. Maria de Eça, de grandes beneficios a Santo Antonio, e o desejo que tinha de ligar o seu nome á fundação dum instituto de piedade sob a sua invocação. A isto acudiu logo o padre provincial fr. Manuel de Santa Catarina, manifestando o empenho em que estava a sua ordem de fundar um convento num ponto intermedio entre Coimbra e Porto, e o local que para isso elegera, não se esquecendo de alegar com *seraficas razões* a escassez dos recursos e falta de padroeiro para a nova casa.

Diogo Soares atalhou de pronto que tudo isso se remediaria, pois o padroeiro seria ele e o convento fundar-se-ia no terreno de uma das vilas que acabava de adquirir, Prestimo ou Serém. Voltou feliz e contente a Portugal o provincial, que pouco depois dirigia a Felipe III esta

Petiçam

«Diz o Provincial e mais Religiosos da Provincia de Santo Antonio que eles tem muita necessidade de um convento entre as cidades do Porto e Coimbra para nele se poderem os Religiosos da dita Provincia agasalhar quando por aquelas partes caminham, por ser o seu ordinario caminho e andarem a pé e ser mais decente o agasalharem-se nos Conventos que em Estalagens! e porque o logar de Serém onde o determinam fazer fica em meio do caminho e para uma parte em que ha mosteiro de Religiosos de outra Religião dista três legoas e para a outra cinco e seis e não ha outro mosteiro algum mais, havendo muitos e bons logares em que pôde fazer muito fructo Espiritual e acudir ás necessidades das almas e são Religiosos que guardam e observam estreita pobreza com que se não pôde considerar prejuizo algum, porque não adquirem fazenda, e tem possuem bens e tem uma pessoa devota que por sua devoção lhes quer ajudar a fazer o dito convento que ha de ser mui limitado de doze religiosos sómente. P. a V. Magestade lhe faça mercê dar licença para poderem fazer o dito Convento na fórma que apontão. E. R. M. — Antonio Velho da Fonseca.

O deferimento foi o alvará de 16 de setembro de 1634, assinado pelo Conde de Santa Cruz, autorisando a fundação pela forma pedida.

A licença do ordinario, que lhe foi concedida pelo arcediogo Julião Pinheiro, em Coimbra, a 25 do mesmo mês e ano, essa foi requerida já pelo futuro fundador.

Antes, tinha o mesmo Diogo Soares contraído a obrigação voluntaria de fundar o convento por auto público lavrado em Lisboa, no Convento de Santo Antonio, extra-muros da cidade, aos vinte e três dias de junho de 1634.

Marques Gomes



Para sêr formosa não basta ter a cutis rosada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o Crème Simon (sem pronome, cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excellenté preparado outro pó que não seja o Pó de arroz Simon com violeta ou heliotropo Grande marca franceza.

Para a subscrição patriótica. — A convite e por iniciativa do digno director dos serviços telegrafo-postais neste distrito, reuniu ha dias todo o pessoal dos mesmos serviços com o fim de discutirem sobre a forma de prestar auxilio á grande subscrição nacional para a compra de um hidro-avião destinado a Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

A reunião efectuou-se no gabinete do chefe da estação, sr. Antonio Maria Duarte, e depois de apreciados diferentes alvites foi resolvido nomear uma comissão encarregada dos trabalhos, comissão que ficou assim constituída: presidente, João Maria da Rocha; 1.º secretario, Antonio Maria Duarte; tesoureiro, Manuel da Luz Lemos; 2.º secretario, Antero Pina; vogais: Simões de Carvalho, Armenio Teles, Virgilio de Almeida, Guilherme de Sá e Matos Junior, e Manuel Maria Nunes.

A comissão encetou logo os seus trabalhos, começando por saudar os seus camaradas de Lisboa e as estações do distrito.

Serviços telegrafo-postais. — Foram elevadas á categoria de estações telegrafo-postais de 4.ª classe, com horario de serviço limitado, as estações telegrapho-postais de Angeja, Costa do Valade, Eixo, Fermentelos, Mourisca do Vouga e Palhaça, todas do nosso distrito.

Dias findos

Carlos Mendes

Findou, ante-ontam, a atribulada existencia que ha tanto levava; atribulada de dores, do quasi que constante martirio que ha anos suportava.

Foi um padecimento fundado no estomago, que o vitiou. E faz falta: á familia, aos amigos, aos serviços da sua especialidade desenho artistico, em que era perito.

Estava ha anos ao serviço da Camara. Fêz para ella importantes trabalhos. São de elle variados projetos de melhoramentos realisados e em via de realisação. Do que se encarregava, saía sempre bem. Não lhe faltava engenho e era sempre consultado em obras de arte. Arruinara-o a Africa, por onde andou mourejando anos.

Morreu novo. Deixa de si bom nome. Que em paz descanse.

A' viuva, filhos e mais familia, os nossos sentidos pe-zames.

Escolas-primárias superiores. — E' de 1 a 15 de junho se que efetuam as matriculas dos exames de admissãõ a essas escolas.

Campos, hortas e pomares

Bagaços das oleaginosas

Os bagaços das oleaginosas resultam da espremedura dos frutos e das sementes, para a extração do óleo, do que fica um residuo, que é o que constitue o bagaço.

Os bagaços, são dos adubos vegetais dos mais fertilizadores, porque resultam de frutos e de sementes, para onde durante a vegetação emigram e se acumulam muitos dos principios azotados, fosfatados e potássicos.

O bagaço que mais se emprega entre nós é o de purgueira.

O bagaço da azeitona, depois de completamente exgotado de azeite, pelo sulfureto de carbone, é em muitas fabricas empregado como combustível, entrando depois as suas cinzas na constituição de adubos compostos.

A agua russa que fica dos lagares de azeite, tem em média a seguinte composição centesimal citada por Mota Prego:

Azote..... 6,64 0/0
Acido fosforico 0,063 »
Potassa..... 0,354 »

Estas aguas russas, tendo-lhe nós, pela ação da cal, neutralizado completamente todos os seus acidos, que seriam muito prejudiciais à boa vegetação das plantas, de mistura com palha e mato, pôde produzir um adubo muito aproveitavel.

O bagaço exgotado pelo sulfureto de carbone, tem a seguinte composição média:

Azote..... 0,98 0/0
Acido fosforico 0,201 »
Potassa..... 0,357 »

O bagaço de purgueira é constituído pelos residuos que ficam da extração do óleo das sementes de purgueira; é o bagaço mais empregado entre nós, e de facil incorporação no solo. Não sendo dos bagaços mais ricos em azote, é comtudo dos mais fosfatados.

Geralmente o nosso mercado, vende purgueiras tendo em média de 2 a 3 0/0 de azote, 1,5 a 2,5 de acido fosforico e ás vezes juntam-lhe potassa e tem em média 50 0/0 de materia organica.

Todas as culturas aproveitam os bagaços, mas as que melhores resultados tiram são os cereais.

F. de Almeida e Vasconcelos

Em torno do distrito.—Um grande incendio devorou quasi toda a fabrica de papel de embrulho da Várzea, freguezia de Canedo, concelho da Feira, pertencente ao sr. Antonio Joaquim Ferreiro.

Os prejuizos são calculados em cerca de trinta mil escudos. A fabrica achava-se segura nas companhias *Triunfo e Confiança*.

Na Moita, Anadia, num pço da propriedade do sr. Adelinio Rocha, lavrador, no sitio denominado Regateira, morreu afogado, na ocasião em procurava tirar agua para saciar a sede, o menor José da Silva Escada, de 7 anos.

A mãe, ao dar pela falta do filho, correu espavorida em gritos aflitivos ao local do sinistro, deparando com o filho já cadaver.

Foi muito concorrida a festividade da Rainha Santa Mafalda, realisada em Arouca, no passado domingo.

Agradaram os sermões do rev. dr. Candido A. Gomes. O altar da Rainha Santa foi ornamentado a primor por um grupo de senhoras da vila.

A ralva.—Está-se desenvolvendo assustadoramente a série de casos de aparecimento de animais raivosos. E isto sucede por toda a parte, segundo nararam os jornais, que inserem tambem a nota das providencias tomadas pelas respectivas autoridades.

Em diversas localidades do nosso distrito tem as medidas adótadas dado bom resultado em virtude do grande numero de cães extintos, tornando-se necessario que em Aveiro se faça o mesmo, pois são numerosos os cães que diariamente cruzam as ruas da cidade, sem açaim, sem precaução de qualquer especie.

St. governador civil e sr. presidente da Camara, chamamos a esclarecida atenção de v. ex.ª para o caso.

Os novos horarios.—De mal a pior. Não nos bastava a deficiencia de comboios, que tantos prejuizos tem acarretado a região: agora adeantaram-se os ponteiros ao relógio, e os comboios saem e chegam mais cedo, não dando tempo a ninguém a governar a sua vida. Exemplo: o comboio que dantes aqui chegava do norte ás 4,33 da tarde, passa a chegar ás 3,13, não dando tempo a quem no Porto, Espinho, Ovar e Estarreja tenha de tratar a horas convenientes de casos varios, para voltar. A companhia continua assim mandando com a gente.

E não ha quem a mēta na ordem, até na exorbitancia das sobretaxas que nos exige!

Francoamente: não ha dinheiro que chegue para a péssima administração que tem. E a gente que a sofra!

Um charco.—Entre a rampa que da Avenida-central vem até aqui e o muro do quintal do nosso

visinho, sr. Antonio Alves Videira, cavaram as chuvas um charco que o calor destes dias não conseguiu extinguir e que se está tornando perigoso para a saude publica. E' tal a quantidade de mosquitos que ele para si atrai, que, á noite, a invasão nos predios proximos é terrivel.

Chamamos para o caso a atenção no sr. presidente da Camara, que não regateará á gente o util serviço de mandar ali despejar alguns carros de aterro.

Dize-me como comês e eu

te direi como estás

Se o leitor come com satisfação, esse facto prova que o seu estado de saude é excelente. É caso para lhe dar os parabens.

Mas, se se senta á meza, sem gozo algum, se o seu estomago é caprichoso e está fatigado, tudo isso é sinal de que precisa de seguir, sem demora, um tratamento por meio das Pilulas Pink.

A falta de appetite, os carichos do estomago, o desarranjo das funções digestivas não têm a miud' outra causa senão o empobrecimento do sangue ou o enfraquecimento do sistema nervoso, e por isso bem natural é recorrer ás Pilulas Pink, quando se conhecem as suas raras qualidades de regeneradoras eficazes do sangue e das forças nervosas, e a sua ação particularmente benefica sobre o proprio estomago.

Ninguém contesta hoje em dia as poderosas virtudes terapeuticas das Pilulas Pink, e muitos medicos mesmo testemunharam recentemente o valor deste excelente medicamento.



Eis o que nos escreve o sr. José Miguel Lopes, residente em Lisboa, rua da Senhora da Glória, á Graça, n.º 56, 1.º andar, esquerdo:

"Tomei uma grande quantidade de medicamentos, para me ver livre das grandes e incomodas azias que tinha, principalmente quando acabava de comer. Todos esses remedios, porém não me davam o minimo resultado favoravel, e um dia, resolvi seguir o tratamento das suas Pilulas Pink. Conforme-me rigorosamente com as instruções do respectivo prospecto, e por feliz me dou de partic par a v. que deixei de sofrer, que o meu estado de saude é muito bom, e que voltei sem o minimo esforço ás minhas occupações habituais."

As Pilulas Pink dão sempre excelentes resultados contra a anemia, a neurastenia, a fraqueza geral, as doenças e dores de estomago, as dores e reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 950 réis a caixa, 5\$300 réis as 6 caixas. Depósito geral J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Noticias religiosas.—Conagração do Mez de Maria.—Na 4.ª feira deve ter logar, nas egrejas de Jesus e de Santo Antonio a festividade com que terminam os piedosos exercicios que durante o mez ali se realisaram em honra da Mãe de Deus.

São oradores na primeira o

rev. paroco da Glória, e na segunda o sr. dr. J. Pedro Ferreira, que ali tem feito uma série de brilhantes conferencias perante um auditorio numeroso e selecto.

Nossa Senhora da Luz.—Festeja-se amanhã, com a maxima pompa, esta devota imagem na igreja parochial da Vera-Cruz.

Préga ali de manhã e de tarde o rev.º dr. Gaspar Roris, distintissimo orador sagrado, que pela primeira vez se faz ouvir nesta cidade. A orquestra é a da filarmónica Amizade.

CASAS

VENDEM-SE duas pe-
quenas, sendo uma
delas propria para qualquer
negocio, num dos melhores
pontos da cidade.

Para vêr e tratar, na rua
de S. Sebastião, 45—Aveiro.

Teatro-aveirense.—A companhia Chabi-Cremilda realisou nas noites de 2.ª e 3.ª feira ultimas, no nosso teatro, as duas anunciadas récitas, levando á cêna *Amigos de Peniche e Cama, meza e roupa lavada*.

Umás e outras das peças não valem o reclame de que vinham precedidas. A primeira, sobretudo. O desempenho é que nada deixou a desejar, especialmente por parte das principais figuras da companhia, que as tem e com valor.

Para breve, anunciam-se as revistas *Tle-tac, Pica-pau e Trolaró*.

Não sabemos o que cada uma delas seja e valha, por que as não vimos ainda, mas a avaliar pelos titulos, deverão corresponder-lhes.

As festas no Liceu.—Devem resultar brilhantes as festas camoneanas que vão fazer-se em 10 e 11 de junho proximo no Liceu-central desta cidade.

O programa está definitivamente elaborado e é o seguinte:

Em 9, sessão solene, na ampla sala da bibliotheca, com uma conferencia sobre *Camões como diografo* pelo professor dr. José Tavares e uma alocução do professor dr. Mendonça Monteiro.

Exposição de trabalhos praticos, tocando um sexteto.

Récita de gala.—a) Discurso pelo professor dr. José Barata.
b) Orféon.

c) Duas comédias—*Todos os Gatos são pardos e A Ratoeira*.

d) Marcha de ginástica.

e) Monologos e fados

f) Danças por um grupo de bailarinas americanas—*The ten Jersey Girls*—que obsequiosamente se prestaram a vir de Paris abrilhantar esta récita.

Em 11.—a) Exposição de trabalhos praticos realizados pelos alunos, abrilhantando a exposição um sexteto.

b) *Ginkana á americana*, dedicada pela Academia ao grupo parisiense de bailarinas.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Pillal em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " ou 18\$00 "
N.º 3, 12\$00 " ou 16\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias utéis, das 10 1/2 ás 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência.

Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria Camisaria e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS

BBACA DE COMMERCE—AVEIRO
Generos alimenticios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos.
Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

Alfaiataria
RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
—Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.
—Bannoux decorativos—Louça artistica

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Lãs sedas, rendas, malhas, pétes, abafos e miudezas

DE José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BBBDDDDS & MIUDEZAS. SANGS GBS. BBEEANHAS EINAS. ENXOVAS SABA BBTISABDS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia —DE— Augusto Carvalho dos Reis

BBACA DO COMMERCE AVEIRO Rua dos Mercadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustrés, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centraes da cidade, obedecendo a todos os preceitos da higiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BBACA DO COMMERCE—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ª

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Ministerio da Agricultura

Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

Segunda Divisão ANUNCIO

AZ-SE publico que na Direcção - geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no edificio nacional do Terreiro do Trigo, se aceitam propostas em carta fechada até ás quatorze horas do dia 14 do proximo futuro mez de junho, para o fornecimento desde quinhentos a sententa e seis mil quilogramas de semente de pinheiro maritimo com aza, extraída de qualquer pinhal em bom estado de vegetação, achando-se desde já patentes as respectivas condições na referida Direcção-geral e, nas sedes dos Serviços Florestais na Marinha Grande Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Porto.

Lisboa, 9 de maio de 1922.

Pelo Director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas,

Julio Mario Viana



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças ao organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Soures & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª
Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B Aveiro

Agencia funeraria Braga

Coimbra
Urnas, corôas e flôres artificiais
Rua do Arnada, 139

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA
127—Praça da Liberdade, 128—PORTO
Telegramas: Finanncial Telefone: 791 Caixa do correio: 60
Operações bancarias de toda a especie
Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e comerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro—Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc.—Coupons de qualquer especie—Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel.—Linheiro em conta corrente e a prazo fixo.

PAVL PEREIRA & C.ª L.ª DA
OUVIERS-JOALHEIROS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

CHAPEUS
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
AVEIRO
Para senhora e creança
Alzira Vinheiro Chevas
Rua Coimbra n.º 9

CIMENTO
Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.
Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª
Telefones. C 197 e 5267.
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL —ALFAIATARIA
Casimiras nacionais e estrangeiras
S. SILVA
104, Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
Pão de todas as qualidades e tamanhos
à hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Garage Trindade — Trindade, Filhos
— AVENIDA CENTRAL — AVEIRO —
Comercio geral—Automovets, motocicletos, bicicletas e seus accessorios
Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletos
Triumph Cycle, Co. L.ª da Conventry,
Stock de pneumatticos "Michellin", para automovets
Óleos, Gazolina e massa consistente. Automovets de aluguer. Oficina para reparações. Garage para recólha

SAPATARIA TEIXEIRA
Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

